



INGESTÃO DE ÁCIDOS GRAXOS POLI - INSATURADOS ÔMEGA-3 E RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE CÃES EM PÓS-CIRÚRGICO

Letícia F. Trifoni*¹; Brana Sanctus Alô Bonder; Andressa Rodrigues Amaral; Fabio Teixeira Alves; Mariana Porsani; Vivian Pedrinelli; Julio Cesar de Carvalho Balieiro; Marcio A. Brunetto

¹Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP, Pirassununga – SP

**leticia.trifoni@usp.br*

Pacientes acometidos por neoplasias e/ou em pós-cirúrgico estão mais propensos ao desenvolvimento de resposta inflamatória exagerada que promove síntese de eicosanóides inflamatórios oriundos do ácido araquidônico (AA). Uma vez que o ácido eicosapentanoico (EPA) também é um precursor de eicosanóides, embora daqueles com menor potencial inflamatório, a sua utilização para fins de modulação do processo inflamatório é considerada como terapia de suporte. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar os efeitos do consumo de dieta com alto teor proteico (43,66%) suplementada com altos teores de ácidos graxos poli-insaturados Ω -3 na concentração de citocinas pró-inflamatórias (TNF- α IL-6) e anti-inflamatórias (IL-10), proteína C reativa (PCR) e IGF-1. Foram incluídas doze cadelas com neoplasia mamária atendidas no Serviço de Obstetrícia do HOVET/FMVZ-USP, as quais foram submetidas ao procedimento cirúrgico de mastectomia unilateral e ovariectomia (OSH). Os animais foram divididos em dois grupos: um grupo recebeu alimento extrusado, com moderado teor proteico e lipídico, sem EPA e DHA (grupo A) e o outro recebeu alimento extrusado com alto teor proteico (43,66%) e lipídico (27,29%) e enriquecido com EPA e DHA na concentração de 1,09% na matéria seca (grupo B). Cada dieta foi fornecida durante 51 dias iniciando sua ingestão 21 dias antes do procedimento cirúrgico e término aos 30 dias após o mesmo. As citocinas e PCR foram avaliadas aos 21 dias precedentes (T-21) da cirurgia, imediatamente antes (T0A), imediatamente após (T0P), 24 horas após (T1), e aos 10 (T10) e 30 dias após o procedimento cirúrgico (T30). Os resultados foram avaliados por meio do teste de Tukey e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Não foram observadas diferenças nas concentrações de citocinas ($p > 0,05$) e de PCR ($p = 0,51$) entre os grupos. Quando se considerou o tipo de dieta independente do tempo de análise, pôde-se constatar que o grupo B teve maior concentração de IGF-1 ($p = 0,04$). Em cadelas com tumor de mama, verificou-se que a maior expressão de IL-6 e TNF- α está associada ao mau prognóstico. Por outro lado, a maior expressão de IL-10 foi relacionada com melhor prognóstico. Entretanto, diante dos resultados obtidos no presente estudo, a dieta fornecida ao grupo B não foi capaz de modular as concentrações séricas de citocinas. A suplementação por período mais longo ou maiores concentrações de EPA e DHA ingeridas talvez sejam capazes de produzir efeitos mais expressivos nas variáveis estudadas.

Palavras-chave: ácidos graxos poli-insaturados, resposta inflamatória, pós-cirúrgico.